

A ESCOLHA DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS PAIS

THE CHOICE OF THE FIRST INSTITUTION OF CHILD EDUCATION IN THE PARENTS PERSPECTIVE.

Jéssica Lino da Silva¹

Ricardo Luiz de Bittencourt²

RESUMO: A escolha da primeira instituição de Educação Infantil para os filhos é um momento importante, pois a decisão refletirá na trajetória da criança, dessa forma necessita atenção cautelosa dos pais. Este estudo tem o intuito de analisar as razões que levam os pais a escolherem a primeira instituição de Educação Infantil dos filhos. Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Àries (1981), Brasil (2009), Casagrande (2002), Kramer (2005), Nogueira (1998), Oliveira (2011). Definiu-se como objetivos específicos entender quais aspectos foram relevantes para a escolha, constatar se as expectativas dos pais em relação a instituição estão sendo alcançadas, investigar o que os pais anseiam em relação a aprendizagem dos filhos e compreender a relação família e instituição. O estudo se caracteriza como uma pesquisa básica de caráter qualitativo e para atingir os objetivos realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter descritivo. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, contendo dez questões, organizadas em três categorias para a análise. A pesquisa foi feita com dez pais de uma instituição de Educação Infantil privada da cidade de Criciúma (SC). A partir da pesquisa constatou-se que são muitos os critérios avaliados pelos pais para a decisão da primeira instituição infantil para seus filhos, desde o ambiente até o pedagógico. Concluiu-se que os principais fatores para a escolha são o ambiente, segurança, acolhimento por parte dos profissionais, qualidade de ensino e qualificação dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Pais. Instituições.

ABSTRACT: The choice of the first Child Education Institution for the children is an important moment, since the decision will reflect throughout the child's trajectory, in this way it needs the cautious attention of the parents. This study aims to analyze the reasons that lead the parents to choose the first institution of children's education of children. The main authors who supported the research were Aries (1981), Brazil (2009), Casagrande (2002), Kramer (2005), Nogueira (1998) and Oliveira (2011). We defined as specific objectives to understand which aspects were relevant to the choice, to verify if the expectations of the parents regarding the institution are being reached, to investigate what the parents yearn for their

¹ Graduanda em Pedagogia - UNESC, jessica.lino97@hotmail.com.

² Doutor em Educação - UNESC, rlb@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

children's learning and to understand the relationship between family and institution. The study is characterized as a basic research of qualitative character and to reach the objectives a field research was carried out, the same was defined as a descriptive character. The questionnaire was used as a research tool, containing ten questions, for the analysis of the questions were organized in three categories. The research was done with ten parents of a private early childhood education institution in the city of Criciúma (SC). Based on the research, it was verified that there are many criteria evaluated by parents for the decision of the first child institution for their children, from the environment to the pedagogical. It was concluded that the main factors for the choice are the environment, safety, reception by professionals, quality of teaching and qualification of professionals

KEYWORDS: Child education. Parents. Institutions.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1996, a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Já em 2009, segundo a Lei nº 12.796/2013, passou a ser obrigatório a matrícula de crianças a partir dos quatro anos de idade. Antes da Lei o Ensino Fundamental - Séries Iniciais, dos 6 aos 14 anos, era a única fase obrigatória prevista no Brasil. Essas leis mostram a importância da educação desde os primeiros anos de vida, relacionando o cuidar e o educar, tendo em vista que na Educação Infantil a criança desenvolve, integralmente, as capacidades motoras, linguísticas, cognitivas, relacionamento social e afetivo.

A Educação Infantil é uma etapa essencial para a formação da criança, pois nesse período iniciam-se as descobertas e experiências fora dos laços familiares. Em virtude disso, a instituição infantil tem grande importância para a construção do conhecimento e da personalidade da criança. A partir disso, busca-se a problematizar: quais as razões que levam os pais a escolherem uma instituição de Educação Infantil na rede particular para matricular seus filhos?

A escolha da instituição de Educação Infantil é feita por pais ou responsáveis, que anseiam por uma educação de qualidade. Portanto, a pesquisa apresenta como **objetivo geral**: analisar as razões que levam os pais a escolherem uma instituição de Educação Infantil na rede particular para matricular seus filhos. Como **objetivos específicos** pretendem-se entender quais aspectos foram relevantes para a escolha; constatar se as expectativas dos pais em

relação a instituição estão sendo alcançadas; investigar o que os pais anseiam em relação a aprendizagem dos filhos e compreender a relação família e instituição.

O tema apresenta grande relevância para identificar o relacionamento entre pais e instituição, que se inicia desde o momento da primeira visita. Contribui em auxiliar os educadores, gestores e pais a compreenderem esse processo, que gera muitas dúvidas e questionamentos, tanto da parte dos pais que procuram o melhor para os filhos, como para a instituição que pretende entender quais as características que podem levar os pais a optarem por determinado estabelecimento de ensino.

Apresenta-se, em primeiro momento, a introdução como forma de inserção do leitor ao tema. Para o desenvolvimento da pesquisa serão abordados na segunda seção o percurso histórico da criança, infância e as instituições de Educação Infantil. Na sequência, a terceira seção discorre sobre os pais e a escolha da primeira instituição de Educação Infantil. Por fim, apresenta-se a análise dos dados e as considerações em relação à pesquisa realizada.

2 CRIANÇA, INFÂNCIA E AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo do tempo o conceito de infância vem se transformando a partir das mudanças ocorridas na sociedade. De acordo com Ariès (1981), na Idade Média existia um índice de mortalidade infantil bastante considerável, pela falta de saúde e higiene. Por esse motivo, a morte das crianças era considerada normal. Assim como, por volta do século XII, a arte medieval não representava a infância. “É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.” (ARIÈS, 1981, p. 50). Nesse período, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, e os próprios trajés demonstravam o quanto a infância não tinha suas particularidades. Segundo Ariès (1981), a criança era como um objeto de manipulação dos adultos e quando não dependiam mais de assistência, eram inseridas no mundo adulto, sem passar pelo processo da infância.

Contudo, o autor (op. cit.) afirma que houve o período da “paparicação”, em que a criança em seus primeiros anos de vida era vista como algo “engraçadinho”, por sua ingenuidade e graça, sendo essa considerada uma infância passageira. Após isso, entre os

moralistas e educadores do século XVII, surge um novo sentimento, que não se distinguia mais pelo período da distração e brincadeira, mas pelo interesse psicológico e preocupação moral da criança. A partir do século XVIII, surge um novo sentimento associado a esses antigos: a preocupação da família com a saúde física e higiene.

Ainda, segundo o autor, até por volta dos cinco ou sete anos de idade a criança vivia sem a transição com os adultos. Essa infância curta norteou por muito tempo nas classes populares. A infância longa só se procedeu graças:

Aos reformadores da universidade de Paris do século XV, aos fundadores de colégio do fim da Idade Média, conseguiram impor seu sentimento grave de uma infância longa graças ao sucesso das instituições escolares e às práticas da educação que eles orientaram e disciplinaram. (ARIES, 1981, p. 187).

O autor ainda afirma que esses estudiosos encontraram-se na origem do sentimento moderno da infância, assim como da escolarização. Por muito tempo, as instituições medievais tinham características de escola técnica para jovens e adultos, sem se preocuparem com a educação de crianças e o respeito a sua individualidade, portanto, nas salas de aula não havia a distinção e separação por idades.

A partir das análises históricas sobre a infância consegue-se perceber como a concepção de criança foi se transformando na sociedade. A partir dessas mudanças e com a modernidade é que se começou a pensar e a se importar com a infância.

Existiram muitas lutas para que os direitos das crianças fossem reconhecidos, Segundo Bazílio e Kramer (2003, p. 19), “Longa é nossa trajetória legal e institucional no trato da infância.” De acordo com os autores, o século XX é marcado pelas leis de Código de Menores e o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como, patronatos de menores, realizados por grupos religiosos, internatos financiados pelo Estado e Organizações Não-Governamentais. Essas ações visam à valorização e proteção infantil, tendo em vista que as crianças fazem parte da humanidade com suas próprias especificidades.

Atualmente, a criança é representada sobre proteção, cuidados e direitos, porém, de acordo com os autores mencionados há muitas questões preocupantes, como o trabalho infantil, violência e desigualdades, pois o país (Brasil) tem um dos índices mais altos de mortalidade infantil. Conforme os autores, o problema está na desigualdade econômica, longa

história de escravidão dos brasileiros, miséria das periferias urbanas e das favelas, pela falta de distribuição de renda, serviços econômicos, sociais e culturais. Nessa perspectiva, de acordo com Bazílio e Kramer (2003), as crianças e jovens têm direito à escola, à creche, à pré-escola de qualidade, à alimentação e a saúde, a uma socialização digna, por fim tem direito à vida. Portanto, é importante que o Estado e a sociedade se mobilizem para que as leis saiam do papel e se concretizem na prática.

Em consonância com Oliveira (2011) é a partir da família nuclear, da urbanização, do crescente conhecimento científico e do capital que a discussão sobre a importância e obrigatoriedade da educação para o desenvolvimento da sociedade começou a ser analisada. Desde então, a criança passou a ser vista com suas especificidades e a instituição a ter papel fundamental na preparação para a vida adulta.

Ainda, de acordo com a autora, ao longo do tempo a Educação Infantil foi criando o seu espaço e mostrando a sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, começaram a surgir leis que estabeleciam os direitos e deveres que as creches devem cumprir e exercer em favor da educação.

Oliveira (2011) também afirma que as crianças são seres curiosos, que possuem os seus direitos, de tal forma, precisam de um local onde saiam do ambiente familiar, aquele que proporciona afeto do adulto. É na Educação Infantil que as crianças irão se desenvolver na afetividade, cultura, linguagem e cognição, aspectos importantes para o desenvolvimento infantil.

A oposição entre cuidar e educar se contradiz na prática em instituições de Educação Infantil, visto que o cuidado com as crianças faz-se o papel de educar, enquanto educar envolve também o ato do cuidado. Para Kramer (2005), a dualidade entre cuidar e educar ocasiona ao longo dos últimos tempos alguns conflitos e polêmicas. Tendo em vista que a educação atingiu avanços em relação ao educar, “as creches passaram a ser vistas não só como um lugar onde as mães que precisam trabalhar deixam os filhos e tiveram a sua importância educativa reconhecida.” (KRAMER, 2005, p. 55).

De acordo com Oliveira (2011), os cuidados não devem ser apenas relacionados às necessidades físicas, como a fome, sede e higiene, mas, um local em que a criança esteja segura física e psicologicamente, que possam se desenvolver nos seus sentidos pessoais, e a

forma como se veem como sujeito. De modo que torna o cuidar e educar formas indissociáveis para o acolhimento da criança na Educação Infantil. Assim como, para Kramer (2005), não há como educar sem cuidar.

Segundo Brasil (2009), muitos são os fatores que podem definir a qualidade da Educação Infantil, o que depende dos valores e tradições atribuídos, conhecimento científico e o contexto em que a instituição se apresenta. Até mesmo, a maneira como os direitos da mulher são vistos perante a sociedade e o reconhecimento da importância da educação de crianças pequenas como responsabilidade de todos. Bem como, concorda Lima e Lima (2013), não há como existir um padrão único de qualidade, haja vista que cada instituição possui suas particularidades.

A partir desses pressupostos, o Ministério da Educação apresentou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, sendo um conjunto de indicadores para auxiliar as instituições de Educação Infantil na identificação dos pontos positivos e negativos presentes na instituição, com a finalidade de mobilizar para sua qualidade.

Para Lima e Lima (2013), com as mudanças na qualidade da Educação Infantil são necessárias o planejamento e avaliação, ferramentas importantes para qualificar as atividades, atingir os objetivos e auxiliar os resultados. Dessa forma, é fundamental oportunizar um espaço para a reflexão coletiva e a avaliação diagnóstica da instituição, pontos cruciais para compreender os problemas, recursos e fatores determinantes. O que pode ser realizada de forma voluntária por pessoas internas ou externas a instituição, em que esses, deverão responder a vários questionamentos. Consequentemente, todos terão conhecimento dos pontos bons e ruins. As autoras ainda afirmam que os resultados serão importantes para outras avaliações e que servem para que ocorra uma cultura avaliativa, buscando melhorar a instituição infantil.

Segundo Brasil (2009), é relevante que todos os profissionais atuantes na instituição estejam cientes sobre os objetivos a ela pertencentes e auxiliem de maneira construtiva. Para nortear as atividades é necessário que haja uma proposta pedagógica, e utilize-a como ferramenta de trabalho. Os professores da Educação Infantil devem incentivar as crianças a autonomia, de maneira a auxiliá-las, oportunizando momentos de escolha de materiais disponibilizados, atividades individuais e em grandes e pequenos grupos:

As interações entre as crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram. Os adultos não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando se deparam com expressões de racismo, de preconceito, agressões físicas, e verbais entre crianças. Por outro lado, as relações de cooperação e amizade infantil devem ser incentivadas e valorizadas. (BRASIL, 2009, p. 45).

Alerta-se para a importância e atenção à saúde das crianças, cuidados básicos, como a higiene, alimentação e desenvolvimento adequado. Respeitando as necessidades das crianças na instituição, com ambientes limpos e arejados, espaços para brincadeiras e jogos, para que proporcione segurança e conforto. É necessário lembrar do tamanho das mobílias, para que tudo esteja disposto a desenvolver a autonomia das crianças.

De acordo com Brasil (2009, p. 54), “Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças.” E, ainda, ressalta a necessidade de que os educadores e profissionais da instituição tenham uma postura profissional condizente com a importância do trabalho que realizam, cientes do papel que assumem. Portanto, pode-se observar que os critérios de avaliação das instituições de Educação Infantil apontados podem ser possíveis critérios avaliados pelos pais durante a escolha da instituição, tendo em vista que ambos prezam pela qualidade do estabelecimento de ensino.

3 OS PAIS E A ESCOLHA DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, esta é a primeira etapa da Educação Básica, a qual se caracteriza como espaços institucionais não domésticos, públicos ou privados, que cuidam e educam crianças de 0 a 5 anos de idade, em jornada integral ou parcial.

A escolha da melhor instituição de Educação Infantil para os filhos deve ser analisada de forma muito criteriosa pelos pais, para que não haja insatisfação.

Para os pais das gerações passadas essas escolhas não aconteciam da maneira como hoje, pois, segundo Nogueira (1998), as instituições eram de certa forma mais simples,

com maior homogeneidade entre elas, não havendo a necessidade de optar por escolhas, já Casagrande (2002)³ destaca que a preocupação com a escolha da escola é uma discussão recente no âmbito familiar. Observa-se que as autoras compartilham da mesma opinião, dado que muitos pais projetam para os filhos um modelo de escola e de educação. “As famílias veem-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo, de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados.” (NOGUEIRA, 1998, p. 43). De acordo com Nogueira (1998), as exigências dos pais tornam-se maiores e mais difíceis quando também é maior a capacidade de escolha, pois muitos acreditam que nenhuma parece ser boa o suficiente.

As instituições infantis não são apenas um local para as crianças passarem o tempo, mas sim, um lugar de acolhida e descobrimento de mundo, em que convivem com outras crianças, fora do ambiente familiar. Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

A Educação Infantil é um espaço em que a criança vai se desenvolver a partir da articulação de conhecimento e aprendizagens de várias linguagens, bem como, a proteção, saúde, respeito, brincadeira, convivência e interação com outras crianças, etc. De acordo com Casagrande (2002), os pais se preocupam com a trajetória escolar dos seus filhos, pois, faz parte do projeto de vida que anseiam: no crescimento dos filhos, que consigam uma profissão bem-sucedida e continuem no nível social que os pais os criaram. A autora trata dessas questões como projetos de vida, em que as famílias traçam metas, preocupados com o futuro e os objetivos que pretendam que os filhos alcancem. “Os projetos de vida definidos pelas famílias das camadas médias são estruturados, na maioria das vezes, desde a opção de incorporar na família mais um membro.” (CASAGRANDE, 2002, p. 20).

³ Embora os estudos de Casagrande (2002) tenham enfatizado a escola de Ensino Fundamental e Nogueira (1998) os estabelecimentos de ensino, é possível incorporar nessa pesquisa reflexões sobre a escolha da Instituição de Educação Infantil.

Dentre tantas condições exigidas, outros fatores referentes à escolha, de acordo com Nogueira (1998), estão relacionados a dois tipos de pais, os que buscam a partir dos resultados acadêmicos, como índices de aprovações em exames, ranking, etc., preocupados com o sucesso escolar e social do filho, e; os que buscam pela instituição que trabalhe para desenvolver integralmente a criança na sua personalidade. Assim, é possível inferir que a classe social de onde se origina a criança pode interferir na escolha da instituição de Educação Infantil pelos pais.

Logo, dependendo da classe social, a escolha pode se orientar pelos objetivos da família em relação à educação de seus filhos. Vê-se que a possibilidade de escolha e a maior preocupação com o tipo de instituição advêm dos mais favorecidos. Em relação às classes populares, de acordo com Silva (2014), a insuficiência de serviços para a infância diminui as possibilidades de escolha, em muitos casos, é necessário esperar pela vaga, o que a autora acredita haver a interferência na relação com a equipe, pois os pais podem se sentir gratos ao conseguirem a vaga, mesmo que essa seja um direito.

Nesse mesmo sentido, de acordo com Nogueira (1998), há a escolha da instituição pela forma de educação, o que envolve, por exemplo, a disciplina e religião. Ou, por suas características pedagógicas, dando importância a qualidade, ensino e resultados. Para os pais, a qualidade da educação e os resultados são imprescindíveis para alcançar as condições de vida que almejam para os filhos, por esse motivo validam as instituições que se preocupam com o educar. Segundo Casagrande (2002), a forma como é feita a escolha faz com que as instituições optem por mudanças, atendendo os desejos dos pais. Portanto, o conceito de melhor instituição está ligado ao interesse que os pais têm sobre ela, desde o pedagógico até a preparação que ela proporcionará para o trabalho. De acordo com Nogueira (1998), entre muitos elementos apontados para a escolha, o que conclui essa busca, muitas vezes, é a impressão dos pais a partir das visitas. Pelas atitudes dos educadores e educandos, da forma como são tratados pelo diretor, a conservação do local, entre outros. Nesse contexto, “tal escolha se dá com base na representação mental que pais e alunos fazem dos diferentes colégios, combinando uma série de informações na construção de uma unidade: a imagem do estabelecimento.” (NOGUEIRA, 1998, p. 52). A procura e escolha da melhor instituição

infantil para os filhos não é tarefa fácil, pois são muitos os desafios dos pais, tendo em vista que precisam analisar diversos critérios.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho teve por objetivo analisar as razões que levam os pais a escolherem uma instituição de Educação Infantil na rede particular para matricular seus filhos. Para atingir aos objetivos, realizou-se uma pesquisa de campo que, de acordo com Gil (2002, p. 53), “se desenvolve a partir de observação direta das atividades do grupo estudado.” A pesquisa se definiu como de caráter descritivo, sendo que para Gil (1994) o objetivo principal desse tipo de pesquisa é a descrição das características ou fenômeno de determinada população.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa básica de caráter qualitativo que se produziu por meio de um roteiro de perguntas. A pesquisa teve como instrumento o questionário, “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” (GIL, 2002, p. 114). Para a aplicação do instrumento, elaborado com dez questões, a autora pesquisou instituições de Educação Infantil privadas de Criciúma e optou por determinada instituição de um bairro de classe média alta. Obteve contato com a instituição a partir de uma conversa explicativa com a responsável, referente ao tema e a possibilidade de realização da coleta de dados.

Como público alvo optou-se por pais das turmas do berçário I e II e das turmas do Infantil I e II. Utilizou-se como critério de escolha dos pais aqueles que estavam fazendo a primeira matrícula em uma instituição infantil. Esses sujeitos foram identificados durante a análise por R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9 e R10, mantendo sigilo sobre suas identidades. Juntamente com o questionário foram entregues os ofícios de termo de consentimento para serem assinados pelos pais. O período para a realização do questionário deu-se no mês de setembro de 2018. A partir da leitura dos questionários foi organizado um quadro com as respostas, o que permitiu a construção de três categorias, sendo elas: Os sujeitos de pesquisa; os pais e a escolha da primeira instituição de Educação Infantil; criança, infância e os processos de ensino e aprendizagem.

4.1 Os sujeitos de pesquisa

Para conhecimento dos sujeitos de pesquisa foi disposto abaixo o Quadro 1, para a identificação das informações dos pais, profissão que exercem e o tempo da criança na instituição de Educação Infantil.

Quadro 1: Identificação dos pais, profissão exercida e tempo da criança na instituição

Pais	Pai ou mãe	Profissão	Tempo da criança na instituição
R1	Mãe	Empresária	2 meses
R2	Mãe	Estudante	8 meses
R3	Mãe	Serv. Pub. Federal	8 meses
R4	Mãe	Administradora	1 ano
R5	Mãe	Adm. de Empresas	7 meses
R6	Mãe	Empresária	6 meses
R7	Mãe	Servidora Pública	3 meses
R8	Mãe	Empresária	3 anos
R9	Mãe	Bancária	1 ano
R10	Mãe	Empresária	2 anos

Fonte: Dados da autora, 2018.

Ao analisar o quadro acima, constata-se que os sujeitos de pesquisa, em unanimidade, foram mães, este foi um critério de escolha da família. Por herança cultural, e diversas circunstâncias, grande parte das mulheres em sociedade possuem fortemente responsabilidades sobre os cuidados da casa e dos filhos. Tornando esta uma possível explicação para o critério de escolha da família em relação a participação das mães na pesquisa.

Os dados também indicam que as mães se ocupam de atividades profissionais e uma é estudante, dessa forma, constitui a necessidade de colocarem seus filhos em uma instituição de Educação Infantil.

4.2 Os pais e a escolha da primeira instituição de Educação Infantil

O objetivo dessa categoria é analisar os principais motivos que levaram os pais a escolherem a instituição de Educação Infantil e se ela está atendendo as expectativas por eles projetadas. Bem como, qual a primeira impressão sobre a instituição, se houve ou não indicação de terceiros e, por fim, averiguar se a escolha foi feita pensando também no futuro escolar e profissional dos filhos.

Ao iniciar a procura pela primeira instituição para os filhos, os pais investigam, realizam pesquisas e muitos obtêm indicação de terceiros, que os auxiliam para a escolha. Com relação a isso, destacam-se os seguintes registros⁴:

Indicação de vizinhos e colegas de trabalho. R3
Tive conhecimento por alguns colegas que seus filhos já frequentavam a escolinha, e tirei referências com uma colega fisioterapeuta. R5
Uma amiga nos indicou. R6
Moro atrás da escola. R8
Indicação de pessoas conhecidas cujos filhos frequentavam a escola. R9
Foi através de pesquisa. R10

De acordo com a fala das pesquisadas, compreende-se que para a maioria a opinião de pessoas conhecidas é importante para o conhecimento prévio em relação ao estabelecimento. Desse modo, a partir da indicação há possibilidade da escolha ser feita com mais segurança. Em contrapartida, duas pesquisadas - R8 e R10 - relatam em suas falas não terem tido indicação, pois R8 mora próximo da instituição e R10 diz ter feito pesquisas. Essas questões corroboram com os estudos de Nogueira (1998) em que diz: as condutas funcionais traduzem-se por critérios de escolhas que tem a ver com razões de conveniência prática. Constituem exemplos disso a proximidade geográfica, transporte, outros irmãos ou amigos já no estabelecimento, etc.

As falas das mães também evidenciam as ideias de Casagrande (2002), pois ao optar pela instituição particular de ensino em que matricularão seus filhos, muitos pais sentem-se aflitos e sem saber por onde começar buscam a ajuda de amigos, visitam a escola,

⁴ As falas apresentadas no decorrer do trabalho estão transcritas de modo a respeitar como as pesquisadas responderam ao questionário.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

são verdadeiros detetives escolares. Apenas após uma pesquisa criteriosa acreditam que farão a melhor escolha.

Após a exploração e consulta realizada os pais optam pela instituição que melhor se adéque aos seus objetivos, e iniciam o primeiro contato. Em relação à primeira impressão dos pais sobre o estabelecimento, seis responderam que foi o ambiente e acolhimento dos profissionais:

Ambiente acolhedor e seguro. R4

Ambiente agradável, limpo, muito bem estruturado, tanto na sua equipe de profissionais como também no zelo pelo espaço de toda a escola (salas, parque, banheiros...). R5

Um lugar limpo e organizado. Considero uma extensão da minha casa. R8

Escolinha muito acolhedora, tanto na estrutura quanto os funcionários. R9

A partir das falas mencionadas, constata-se que a primeira impressão de grande parte das mães refere-se à limpeza, à estrutura e ao ambiente, os quais devem ser limpos e organizados. Essa afirmação confere as ideias de Brasil (2009), em que para o autor as instituições de Educação Infantil devem oferecer as crianças espaços internos e externos limpos, bem iluminados, arejados, além de proporcionar um ambiente seguro e aconchegante. Em contrapartida, uma das pesquisadas destaca que a sua primeira impressão teve referência a forma como a instituição se preocupa com a formação do indivíduo nas suas individualidades.

Instituição familiar preocupada com a formação de um indivíduo que respeite o próximo com suas individualidades. A escola tem crianças com necessidades especiais, achei admirável. R2

Em relação à fala da pesquisada, sabe-se que a Educação Infantil possibilita espaço de interação com o outro e evidencia o respeito e igualdade. Brasil (2010, p. 21) concorda ao afirmar que: “O reconhecimento, a valorização, o respeito, e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como, o combate ao racismo e discriminação” fazem parte das propostas pedagógicas das instituições infantis. Em concordância, Bazílio e Kramer (2003) acrescentam que todo o projeto de Educação Infantil deve salientar a igualdade, compreendendo que as crianças são cidadãos de direitos, têm diferenças e pertencem a diversas classes sociais.

Questionadas sobre os motivos da escolha da instituição infantil, encontrou-se os seguintes registros:

Precisava de um ótimo lugar para deixar minha filha com segurança, onde ela tivesse mais atenção, tenho que trabalhar não consigo estar sempre presente. Na escolinha ela se diverte, faz atividades. R1

Me senti acolhida pela escola, bem como meu filho. Existe um carinho familiar neste ambiente escolar, tanto da diretora, dos professores, da cozinheira. Sei que meu filho é muito amado por todos e me sinto bem. E este carinho e cuidado se deu desde o primeiro contato com a escola. R5

Escolhemos a escola pois sentimos amor e carinho pelas crianças, visando sempre a qualidade de ensino e a igualdade entre os alunos. R6

[...] a escolha foi segurança nos profissionais. R10

As repostas expõem uma semelhança no posicionamento das mães por terem optado pela instituição pelo amor, carinho, segurança e ambiente acolhedor ofertado. A partir das falas é possível notar que as mães necessitam sentir segurança para deixarem os filhos na instituição, e essa confiança se revela pela forma com que os profissionais agem e se relacionam com as crianças e com a família. Esse posicionamento confere a fala de Silva (2014, p. 256), em que destaca: “Qualquer que seja a origem social da família, a dimensão de confiança apresenta-se como um elemento central da relação Instituição de Educação Infantil – criança - família.”

Muitos pais sentem-se intimidados e com anseio sobre o relacionamento dos professores com seus filhos, pois são com eles que as crianças passam, em sua maioria, longas jornadas. Dessa maneira, conhecer a intenção dos professores a partir da forma como se portam diante das circunstâncias, é fundamental para a construção de confiança. A partir da fala da mãe R5 pode-se perceber que no primeiro contato dos pais com a instituição esses critérios já são analisados e permanecem sendo critérios de observação durante a permanência da criança na instituição, pois em relação à perspectiva dos pais sobre os professores, encontraram-se os seguintes registros:

[...] os professores acolhem e cuidam com carinho. Atendendo as necessidades do meu filho, bem como, demonstrando amor e carinho. Os professores repassam todas as informações sobre a vivência do meu filho na instituição. R4

Temos um relacionamento muito bom com a equipe de professores e profissionais desta escola. Temos liberdade de conversar diariamente com a professora, com a

diretora quando necessário. A relação é muito boa, transparente e aberta de nós pais com a escola. R5

Minha perspectiva é maravilhosa em relação aos professores, gostaria que toda escola tivesse esse tipo de profissional, fazendo com que você saia seguro a cada dia, que seu filho será bem cuidado [...] R6

Acho muito bom, sempre com uma relação aberta com todos. R8

Um dos motivos da nossa escolha foi essa proximidade pais e escola. Eu realmente espero que sempre continue, pois através dela deixamos nosso filho e saímos seguros para o trabalho. R10

Mediante a análise das falas compreende-se que todas as mães sentem-se felizes e satisfeitas no relacionamento com os profissionais e suas perspectivas referente aos professores. O carinho e atenção são considerados pelas pesquisadas um dos fatores necessários na conquista de confiança, para que possam ir ao trabalho seguras, como ressalta R10. Além disso, necessitam do retorno dos profissionais, pois querem acompanhar o crescimento dos filhos, bem como destaca a mãe R8. Portanto, a relação transparente entre escola e família é fundamental para a satisfação dos pais que necessitam de apoio para aquilo que acreditam ser essencial para os filhos, tal como afirma Casagrande (2002): As escolas procuram atender aos desejos dos alunos e necessidades das famílias, ofertando maior comodidade, oferecendo serviços variados, etc.

Na fala de R3 pode-se observar que ela abrange a todas as questões relatadas, e, ainda, acrescenta algumas outras:

Escola próxima a residência, equipe de professores e administrador de confiança, limpeza, professores do berçário I muito competentes, escola pequena e possui um pátio com grama, valor da mensalidade justo. Escola está sempre buscando melhorar e a comunicação com a família é muito boa. A indicação de outras pessoas também foi importante. R3

No tocante a esse posicionamento, verifica-se que os pais analisam diversos fatores e cada família busca pela instituição que atinja os objetivos por eles almejados. Nesse sentido, de acordo com Casagrande (2002), pela alta competitividade existente, as famílias se veem na necessidade de optar por determinada instituição. O que não é uma opção qualquer, os pais analisam desde a formação dos docentes até a infraestrutura da escola.

Para sete das mães pesquisadas, a metodologia e qualidade de ensino são consideradas um fator importante para a escolha, pois se preocupam com o desenvolvimento

intelectual dos seus filhos, bem como o futuro profissional e escolar. Destacam-se os seguintes registros:

Uma ótima escolinha, com várias atividades para minha filha se desenvolver melhor.

R1

Acreditamos que ele vai desenvolver mais rápido o processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, conviver melhor com as pessoas e ter sucesso profissional.

R2

Penso ser importante para o seu futuro pois esta fase é tudo que ela aprende, os estímulos que recebe, o convívio com a professora, vão influenciar na sua formação e desenvolvimento. A experiência positiva na escola é importante para seu bem estar e para que se sinta feliz. R3

[...] acredito que os anos iniciais da vida de uma criança podem interferir para toda uma vida. Pois são anos de formação de base do intelectual e psicológico de um ser humano. Que deve ser cuidado com muita atenção e carinho. R4

A escola contribui para a formação de cidadãos éticos e solidários, sendo assim, um futuro melhor para todos nós, tanto no âmbito escolar quanto no profissional. R6

Instituição organizada, com uma metodologia de ensino diferenciada, pois não é só brinquedos, há também projetos que incentivam e ensinam o desenvolvimento do aluno. R7

[...] A base escolar reflete muito no futuro das crianças, pensando nisso, decidimos uma escola com uma base sólida e que conquistou a nossa confiança. R8

Ao analisar as falas observa-se que as mães enfatizam de forma evidente o que retrata Casagrande (2002) em relação aos projetos e planos de vida que os pais criam para os filhos, com a intenção de alcançar objetivos em longo prazo. De tal forma, os pais querem garantir que os filhos tenham sucesso em sua profissão e vida pessoal.

A partir da análise constata-se que grande parte das pesquisadas acreditam que o desenvolvimento e estímulo que as crianças recebem desde cedo, bem como, o convívio com as demais crianças, influenciam para a vida escolar e profissional futura. A qualidade do ensino e a qualificação dos profissionais é um fator relevante para a ascensão social, profissional e escolar dos seus filhos. As mães julgam importante a Educação Infantil para o desenvolvimento intelectual, como base para o crescimento. Porém, o objetivo da Educação Infantil não é capacitar as crianças para o mercado de trabalho ou para ingressar na universidade, mas sim o aprimoramento intelectual e desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físicos, emocionais e sociais.

Para compreender melhor a escolha dos pais, as pesquisadas foram questionadas se a instituição está atendendo as suas expectativas:

[...] as expectativas estão sendo alcançadas a cada dia. R2

A cada dia que passa a escolinha vem surpreendendo. Sempre tem alguma novidade.

R3

Estou cada vez mais satisfeita com esta escola. Meu filho vem se desenvolvendo muito bem, com muito conhecimento, disciplina e no relacionamento com colegas e professores [...]. R5

Até além do esperado, tendo em vista, todas atividades oferecidas aos alunos e a metodologia de ensino, que acreditamos ser se não a mais importante para uma boa base de educação. R7

Somos felizes com nossa escolha. Hoje o meu filho já demonstra o quanto ele gosta e é bem cuidado por todos. R10

Percebe-se a partir das falas das pesquisadas, que todas têm suas expectativas alcançadas, e sentem-se satisfeitas com a escolha pela instituição. Na fala de R7 fica explícito mais uma vez a importância da metodologia de ensino e das atividades para a educação do seu filho. Com base nas concepções de Casagrande (2002) sabemos que todas as circunstâncias fazem com que a escolha seja um momento difícil. Alguns pais sentem-se angustiados e até perdem o sono, sentindo-se mais tranquilos apenas quando percebem que os filhos gostam de ir para a instituição e falam de suas professoras. Apenas após os resultados e expectativas alcançadas é que percebem terem feito a escolha certa.

Diante das respostas analisadas constata-se que as primeiras impressões referentes à instituição se deram pelo ambiente, limpeza e estrutura, além de uma boa metodologia de ensino. Bem como, os principais motivos ponderados para a escolha da instituição permeiam o ambiente acolhedor e a localização. E, ainda, a maioria das entrevistadas obteve indicações referentes ao estabelecimento. A partir da análise pode-se afirmar que todas as mães sentem-se satisfeitas com a escolha e, por fim, grande parte optou pela instituição pensando também no futuro profissional e educacional dos filhos.

4.3 Criança, infância e os processos de ensino e aprendizagem

Nessa categoria serão analisadas as falas das pesquisadas referentes ao motivo de colocarem seus filhos na Educação Infantil. Além disso, busca-se compreender se a infraestrutura da instituição é um fator relevante para a escolha. Bem como, as diferenças perceptíveis no desenvolvimento dos filhos a partir do ingresso na instituição. E, por fim, se

julgam o conforto e os cuidados básicos (alimentação e higiene) dos filhos como fator importante na instituição de Educação Infantil.

Muitos pais recorrem a Educação Infantil por diversas razões. A partir disso, surgiu a curiosidade por parte da pesquisadora de compreender o motivo dos pais colocarem os seus filhos na Educação Infantil. Encontraram-se os seguintes registros:

Para ela se desenvolver melhor, interagir com outras crianças. R1

[...] a criança precisa brincar, interagir com outras crianças, aprender coisas novas para se desenvolver. Na escolinha aprende a respeitar o coleguinha e os professores. A rotina também é importante para a criança se sentir segura. A criança fica mais independente. As atividades são lúdicas e estimulam a criatividade e o raciocínio. R3

Por ser uma opção que acredito ser a melhor. Pois na educação infantil à muito mais aprendizado e interação com outras crianças. R4

Vamos dizer à um ano atrás não sentia essa importância da educação infantil para meu filho, e demais crianças, achava cedo demais ingressar no ambiente escolar, mas depois deste contato e conhecimento sobre a educação infantil na vida do meu filho, vejo que a criança desenvolve muito rápido a convivência com as outras crianças, a divisão, a alimentação. R5

Para ajudar no desenvolvimento dela. Aprender a socializar e conviver com outras crianças. R8

Acreditamos que criança precisa estar/conviver com outras crianças e também ser estimulada diariamente para se desenvolver de acordo com cada fase. R9

É notório a partir das falas que grande parte das mães optou pela Educação Infantil por acreditarem ser o espaço em que seus filhos se desenvolverão em todos os sentidos e poderão ter contato com as outras crianças. Essas são algumas das vertentes fundamentais na Educação Infantil, de acordo com Oliveira (2011, p. 45), sabe-se que a Educação Infantil busca:

[...] aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses.

A interação com crianças e adultos desenvolve diversas habilidades, dentre elas a fala, “as crianças engajam-se, desde o primeiro momento, em um processo de comunicação no qual são estimuladas a desenvolver procedimentos que lhes permitem questionar o mundo

e apropriar-se dele.” (OLIVEIRA, 2011, p. 153). Além disso, aprendem a conviver e interagir com a diversidade.

A partir da fala da mãe R5 infere-se ainda que exista resistência por parte dos pais em colocarem os filhos nas instituições infantis, e sabemos que essa realidade é bastante comum entre as famílias. De acordo com Silva (2014), o compartilhamento do cuidado e da educação das crianças nas instituições é problematizado pela literatura da área, pois indicam a importância das instituições infantis favorecerem a confiança da família. Pelo receio, muitos pais colocam os seus filhos em uma instituição apenas pela necessidade, assim como ressaltam alguns registros:

Coloquei porque no momento estudo o dia todo e quando não tenho aula acompanho o meu esposo no trabalho. R2
[...] Por necessidade, os pais trabalham. R4
O primeiro motivo em colocar ele “cedo” na escolinha é o retorno ao trabalho. R10

Todas as mães dessa pesquisa possuem ocupação enquanto estudante ou profissionais, dessa forma, a escolha pela Educação Infantil pode se tornar uma necessidade.

A primeira infância é uma fase de suma importância, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. A partir do ingresso na instituição infantil, o seu desenvolvimento é notório, tal como se destaca nas falas das pesquisadas:

Ela está pronunciando novas palavras, está mais esperta, mais inteligente, consigo entender melhor o que ela pronuncia. R1
Deu início aos seus primeiros movimentos, descobriu sua identidade e expressividade com as músicas e atividades desenvolvidas em grupo pelas professoras. R2
O que mais chama a atenção é a rotina. A criança se torna mais independente, tem facilidade na socialização. R3
No comportamento com outras crianças, sendo na divisão, concentração, desenvolvimento de habilidades escolares (pintura, música, comunicação, vocabulário mais desenvolvido). R5
[...] ela está mais falante. R6
Evoluiu muito, em todos os sentidos. R8

Nas falas relatadas compreende-se que as mães observam o desenvolvimento da fala e a pronúncia de novas palavras de seus filhos. De acordo com Oliveira (2011), a apropriação da linguagem por parte da criança ocorre de forma progressiva, apropriando-se das regras de ação e de comunicação:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

As crianças se apropriam progressivamente das regras de ação e de comunicação que surgem em seu entorno, pondo-as em prática em suas atividades e em suas primeiras produções verbais. Em seguida, interiorizam tais regras e elaboram uma linguagem interior constituída de significações verbais contextualizadas e organizadas de acordo com uma lógica de ação, ou lógica implicativa. Cada descoberta provoca novas interrogações. (OLIVEIRA, 2011, p. 154).

Outras questões apontadas pelas mães referem-se ao desenvolvimento nas atividades propostas, relacionamento com as outras crianças e independência. Nesse sentido, Oliveira (2011) afirma que as crianças as quais se beneficiam de uma educação de qualidade desenvolvem o raciocínio, são mais capacitadas a resolver problemas, trabalham mais a cooperação, além de adquirir mais confiança em si.

De acordo com autores estudados nesta pesquisa sabe-se que a infraestrutura é um fator relevante na Educação Infantil, para essa questão identificou-se os seguintes registros:

Espaços para brincadeiras, pátio aberto, é fundamental para que as crianças explorem o ambiente e tenham contato com a natureza. R2
Não é o mais importante mas merece atenção. O ambiente deve ser seguro, alegre para que a criança se sinta bem e se desenvolva [...]. R3
[...] um bom espaço para realização das atividades, climatizado, limpo, e em ótimas condições, vai ajudar a criança no seu desenvolvimento, na disposição de participar das atividades e a segurança para nós pais no período que estiverem dentro da escola. R5
[...] a escola tem que ter o mínimo de conforto e também de instalações adequadas para o desenvolvimento e as necessidades do dia a dia das crianças. R6
[...] se não houvesse toda organização, plano de trabalho, plano de ensino, local de conveniência, banheiros, sala de aula, com certeza o ensino se frustraria se não existisse uma boa infraestrutura. R7
[...] todos precisam de um lugar amplo e limpo. R9

Compreende-se que há preocupação dos pais em relação à infraestrutura, que deve ser um ambiente limpo, arejado e acolhedor. Evidenciam a preocupação relacionada ao conforto do espaço, de modo que ele influencia para a realização das atividades e da disponibilidade das crianças em querer realizá-las, portanto, saber que os filhos estão em um ambiente que proporcione condições acessíveis é fator primordial.

As falas confirmam as propostas de Brasil (2009) ao defender que os ambientes da instituição infantil necessitam refletir a educação e cuidado, respeitar o desenvolvimento e necessidades das crianças, nos aspectos emocionais, físico, afetivo, cognitivo e criativo. Além

disso, “os bebês e crianças pequenas precisam ter espaços adequados para se mover, brincar no chão, engatinhar, ensaiar os primeiros passos e explorar o ambiente.” (BRASIL, 2009, p. 50).

Apenas a R3 relata que a infraestrutura não é o mais importante, porém ela defende questões de segurança, preocupação com o bem-estar e desenvolvimento da criança. R2, ainda, acrescenta a importância do contato com a natureza, assim como Brasil (2009) concorda ao afirmar que os espaços externos bem cuidados, com jardim e área para brincadeiras, denotam o significativo contato com a natureza e a necessidade das crianças em pular, correr, brincar com areia, água, etc.

Ao indagar as mães sobre o conforto e os cuidados básicos (alimentação e higiene) dos filhos na instituição, se os consideravam importante e se a instituição trabalha a autonomia das crianças frente a isso, todas as mães afirmaram estarem satisfeitas:

Sim, muito importante. A escola se preocupa com a alimentação e possui nutricionista. A criança aprende a comer sozinha e aceitar os alimentos que são oferecidos. Em relação a higiene também estou satisfeita. Ela é muito bem cuidada. R3

Com certeza. Eu como mãe quero que meu filho seja tratado e cuidado como se estivesse na sua casa. Que ele se sinta bem dentro do ambiente escolar. A escola nos passa muitas informações sobre estes cuidados e muita preocupação com este quesito. R5

Sim, muito importante. Pelo que percebemos trabalha muito bem em relação a isso. R6

Sim, até porque se não fosse todos esses cuidados, com certeza não teria posto a minha filha na instituição. R7

Esses itens são mínimos que se deve ter. Como deixamos o dia todo, não dispensamos uma alimentação saudável e equilibrada e manter a higiene, seguindo o que acreditamos que seja bom para o nosso filho. R9

Percebe-se, diante desses relatos, que todas as mães estão satisfeitas quanto aos cuidados básicos (alimentação e higiene) dos filhos na instituição. E que as crianças são ensinadas a se alimentar sozinhas, fator que contribui para a autonomia. Nessa perspectiva, de acordo com Kramer (2005) e seus estudos relacionados ao cuidar e educar, compreende-se que não é possível educar sem cuidar, e que os cuidados básicos de higiene e alimentação também são momentos de aprendizagem. Portanto, é preciso que os professores integrem as duas funções, e que se atentem as necessidades físicas das crianças, bem como, para Oliveira

(2011), de acordo com as diretrizes, na Educação Infantil devem atender o cuidar como indissociável ao processo do educar.

A partir das respostas analisadas conclui-se que os principais motivos que levam os pais a optarem colocar os seus filhos em uma instituição de Educação Infantil são suas ocupações no trabalho e o reconhecimento da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento dos filhos. Bem como, em relação à infraestrutura da instituição já que alegaram ser um fator relevante para a escolha. Como também, constata-se a observância relacionada ao desenvolvimento dos filhos a partir do ingresso na instituição, em que aprimoram todos os aspectos, principalmente na fala, relacionamento e independência. Por fim, todas as mães analisadas estão satisfeitas com o relacionamento entre família e instituição, assim como, nos cuidados básicos (alimentação e higiene) dos seus filhos.

5 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa realizada referente à escolha da primeira instituição de Educação Infantil, a qual possuiu o objetivo de analisar as razões que levam os pais a escolherem uma instituição de Educação Infantil na rede particular para matricular seus filhos, constata-se que desde o momento de visita na instituição são diversos fatores analisados pelos pais para a tomada de decisão, que tange desde o ambiente físico até o pedagógico. Esses fatores continuam sendo avaliados pelos pais durante toda a permanência da criança no estabelecimento, portanto, pode-se compreender porque as escolas continuam preocupadas com a satisfação da sua “clientela” mesmo após serem a escolhida.

Ademais, os objetivos específicos do estudo foram alcançados, pois a partir das respostas apontadas pelos pais por meio dos questionários entenderam-se quais aspectos foram relevantes para a escolha. Constatou-se que as expectativas dos pais em relação à instituição estão sendo alcançadas, e que anseiam pela aprendizagem dos filhos, a contar que se pode compreender a relação família e instituição.

Ao examinar referenciais nota-se que há pouca produção teórica referente à escolha da primeira instituição na perspectiva da Educação Infantil. Por esse motivo, os

principais autores citados nesta pesquisa focam seus estudos na escolha da primeira escola de Ensino Fundamental e nos estabelecimentos de ensino.

Com base na análise dos dados, averiguou-se que dentre tantos pontos relevantes, o primeiro a qual é alvo de observação dos pais é o ambiente, que deve ser organizado, limpo, estruturado e acolhedor, com instalações adequadas e áreas de lazer. É a partir do ambiente que os pais terão as primeiras impressões do local. E, caso não atinja as necessidades dos pais, as próximas etapas para a escolha podem não ser suficientes.

Outro fator relevante, tanto para a pesquisa como apontado pelos pais, é o acolhimento dos profissionais da instituição, que são avaliados a partir do amor, carinho e segurança que pedagógica e gestora possuem em relação às crianças. Bem como, o tratamento que dado as famílias. Além, da preocupação dos profissionais com os cuidados básicos das crianças, como a saúde e a higiene.

A qualidade do ensino e a qualificação dos profissionais também é um fator relevante para a ascensão social, profissional e escolar dos filhos. Os pais julgam a Educação Infantil como etapa significativa para o desenvolvimento intelectual. Porém, de acordo com os autores estudados durante esta pesquisa, sabe-se que a Educação Infantil tem o objetivo de desenvolver as crianças integralmente nos aspectos sociais, motores e linguísticos, além do cognitivo. Assim, as instituições infantis não possuem o objetivo de preparação para a profissão ou vida acadêmica, e sim, promovem atividades educativas que contribuam integralmente para o desenvolvimento da criança. A partir do exposto, com os critérios apontados, compreende-se que os pais se preocupam com a escolha da instituição infantil em todos os seus aspectos e analisam de forma criteriosa cada um deles para que não se arrependam da decisão futuramente.

Por fim, o estudo contribui com a formação desta pesquisadora enquanto pedagoga ao se conscientizar dos critérios elencados pelos responsáveis diante da escolha da primeira instituição infantil. Tendo em vista que a escolha requer uma reflexão sobre diversos aspectos, dentre eles o estabelecimento de ensino e os profissionais que dela fazem parte, de modo a contribuir para qualificar a Educação Infantil.

5 REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p.
- BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003. 136 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20 out. 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Presidência da República. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm> Acesso em: 15 out. 2018.
- CASAGRANDE, Samira. **Quando a escol(h)a não significa apenas um acréscimo de letra: um estudo sobre a definição do estabelecimento escolar na 1ª série do ensino fundamental em famílias das camadas médias**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- _____, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. 256 p.
- LIMA, Juceli Bengert; LIMA, Aldenize Ferreira de. **O (não) uso dos indicadores da qualidade na educação infantil como autoavaliação e planejamento**. 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/JuceliBengertLima-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n.7, p.42-56, jan./Abr. 1998. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE07/RBDE07_05_MARIA_ALICE_NOGUEIRA.pdf>. Acesso em: 10 abr. de 2018.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Isabel de Oliveira e. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de educação infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n.53, p.253-272, jul./set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/16.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.